

PONTIFÍCIO ATENEO SANTO ANSELMO
FACULDADE DE TEOLOGIA
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

O LIVRO DO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

COSTA ANDRÉ ADÃO
DIAS EWERTON MACHADO
JOSEPH GUILBALD
KIOKO ALBANUS
NA SALÚ ABAM MARCIANO
SILVA IAGO NASCIMENTO
TEOBALDO JOÃO PAULO DE OLIVEIRA

LITERATURA SAPIENCIAL

PROF. SHIGEYUKI NAKANOSE

SÃO PAULO 2025

PONTIFÍCIO ATENEO SANTO ANSELMO
FACULDADE DE TEOLOGIA
INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

O LIVRO DO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

COSTA ANDRÉ ADÃO
DIAS EWERTON MACHADO
JOSEPH GUILBALD
KIOKO ALBANUS
NA SALÚ ABAM MARCIANO
SILVA IAGO NASCIMENTO
TEOBALDO JOÃO PAULO DE OLIVEIRA

LITERATURA SAPIENCIAL

Trabalho da disciplina de
Literatura sapiencial ministrado
pelo prof. Shigeyuki Nakanose, a
título de apreciação.

PROF. SHIGEYUKI NAKANOSE

SÃO PAULO 2025

INTRODUÇÃO: O LIVRO CÂNTICO DOS CÂNTICOS

Na Sagrada Escritura, em particular o Antigo Testamento, se encontra o livro Cântico dos Cânticos.¹ Segundo a tradição, ele pertencera ao rei Salomão² que teria vivido no século X a. C. O texto é considerado como um dos mais antigos da Bíblia, de forma que sua língua escrita é poética. Existem muitas controversas sobre a datação de sua origem, um dos motivos seria por se tratar de cânticos. Nesse aspecto, uma suposta hipótese de datação seria baseada em critérios históricos e linguísticos que indicam para o período pós-exílio em aproximadamente 500 a.C.

No decorrer da leitura do Cântico, encontra-se a descrição de cenários e personagens que se situam entre o campo e o urbano, no qual se ressalta a harmonia vivente entre o humano e a natureza. A mensagem trazida pelo Cântico incide na que foi transmitida ao povo de Israel no período em que estava sendo feita a sua construção. Segundo Stadelmann (1998), a geração futura passou a ler o cântico nas assembleias litúrgicas de oitavas de Páscoa, mas esses não possuíam o conhecimento da hermenêutica e de interpretação do sentido do livro, o que acarretou a perda de sua importância.

Na história desse livro, um acontecimento que merece destaque consiste que, no sínodo rabínico de Jâmni no ano 90 d.C. O Rabi Aquiba advertiu àqueles que lessem o livro Cântico dos Cânticos em sala de banquete como se fosse um “canto qualquer” não teria parte no mundo posteriormente, pois se tratava de um do mais sagrado livro que existia. Para os estudiosos, o Rabi fazia a interpretação alegórica desse livro.

GÊNERO LITERÁRIO

A maioria dos estudiosos contemporâneos reconhece o Cântico dos Cânticos como uma obra-prima da poesia lírica. Escrito em hebraico com notável beleza literária, é uma antologia de cânticos de amor que expressam os sentimentos mais profundos do afeto, do desejo e da união entre homem e mulher. Sua linguagem é rica em metáforas, imagens da natureza e diálogos poéticos, diferente de outros livros bíblicos, não contém

¹ O título em hebraico é *shir hashirin lishlomoh*, ou seja, Cânticos dos Cânticos de Salomão; na Septuaginta (versão grega do Antigo Testamento) o livro intitula-se *Asma Amaton*, na Vulgata (versão latina da Bíblia completa, feita por São Jerônimo) esse mesmo livro chama-se *Canticum Cantorum*, que deu origem ao título da nossa língua: Cântico dos Cânticos (STADELMANN, 1998, p.157).

² Há quem defenda a autoria de Salomão, como indicado em 1.1. Para quem adota essa posição, basta o argumento de que Salomão foi o sábio de toda Israel (1Rs 10, 14-29), que criou um império de luxúria e erotismo e que teve muitas mulheres (STADELMANN, 1998, p. 158).

narrativas históricas ou profecias. É uma sucessão de poemas que celebram o amor humano dentro da tradição sapiencial de Israel.

INTERPRETAÇÕES DE LEITURA

A leitura e interpretação de um texto são fundamentais para sua compreensão. Recordemos que um texto bíblico é escrito em uma época e sofre as influências da cultura, tempo... Nesse aspecto, o livro Cântico dos Cânticos pode ser interpretado da seguinte forma:

- Interpretação literal visa que o cântico é expressão de amor entre sexualidade e humano. “Deus criou o homem e a mulher sexuais, e foi Ele quem colocou no homem e na mulher o amor e o desejo. Então, o amor e o desejo são mistérios criados por Deus e válidos por si e por si falam do amor divino” (LÓ; SILVA, 2011, p. 159).
- Interpretação alegórica, na visão das tradições judaicas e cristã, o cântico era visto como alegórico ou tipológico. A finalidade dessa interpretação é buscar o significado que há por trás dos personagens, linguagem e da busca amorosa.
- Interpretação antológica, está vinculada como a alegórica, ou seja, ele é visto como um *Midrash*³ que possui “muitas citações e alusões bíblicas e representa as diversas fases da História Sagrada e das relações amorosas entre Deus e seu povo” (LÓ; SILVA, 2011, p. 160).
- Interpretação Cultural baseia seus estudos comparando as religiões. Para aqueles que são adeptos a essa interpretação, entendem que o Cântico não possui relação alguma com Javé; esses textos seriam verotestamentares babilônicos, no qual estariam prestando cultos aos deuses pagãos (fertilidade).
- Interpretação feminina, a mulher não é mãe ou esposa; não é objeto sexual e, principalmente, é livre para desejar e buscar o seu “amado”.

CONTEÚDO TEOLÓGICO

No livro Cântico dos Cânticos, duas realidades se fazem presente: a humana no seu sentido literal e a divina em sentido alegórico. Nesse sentido, se faz necessário o reconhecimento de significados que o texto traz: “o mistério do amor humano é símbolo e também inesperável do mistério do amor divino. Em outras palavras,

³ Termo técnico que significa, inicialmente, a atividade exegética destinada à pesquisa à Escritura para interpretá-la.

o Cântico apresenta uma teologia do amor humano (LÓ; SILVA, 2011, p. 163). A linguagem presente nesse texto é sexual, pois fala de carícias, beijos, desejos... Assim, a teologia do amor que se faz presente no Cântico consiste em quatro:

1. O amor humano é uma realidade bela e são boas, uma vez que exalta o prazer de amar que é natural e próprio da criação, isto é, Deus criou o homem para amar.
2. O amor pertence a uma realidade terrena, pois o matrimônio, sexo são realidades que fazem parte da essência humana.
3. A experiência de amor tem como base a experiência de reciprocidade, dimensão essa muito apreciada pelo Senhor. Segundo o livro, o homem e a mulher são as últimas imagens dos Cânticos.
4. O amor é fim em si e justifica a si. Para o texto sagrado, o amor pertence e merece a realidade mais bela que existe, a qual é continuamente descoberta e reinventada.

Por tanto, o livro Cântico dos Cânticos refere-se a uma parábola do amor divino. O amor humano é tão belo que ele traz o mistério do amor divino, isto é, para o texto Cântico, o amor humano que ali é descrito revela o modo com que Deus ama a humanidade, seja ela com paixão, alegria ou ansiedade.

CONCLUSÃO

O Cântico dos Cânticos, em sua essência poética e lírica, é um testemunho singular da revelação bíblica. Longe de interpretações forçadas, ele nos convida a valorizar o amor humano em sua beleza, fragilidade e intensidade, reconhecendo-o como um verdadeiro lugar de encontro com Deus.

A riqueza de seus subgêneros poéticos e a profundidade teológica que permeia a celebração do afeto humano tornam-no um livro atemporal e essencial para a compreensão do mistério do amor em suas múltiplas dimensões.

BIBLIOGRAFIA

STADELMANN, Luis. Cântico dos Cânticos. Edições Loyola, 1998, Ipiranga- São Paulo. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=m61c6i52ndAC&oi=fnd&pg=PA9&dq=cantico+dos+canticos&ots=U7ZafctIJ7&sig=CmM7TWtuq2tuT0b9xh3uWJjUzso&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false, acesso em: 06 de set. de 2025.

LÓ, Rita de Cácia; SILVA, Cássio Murilo Dias da. Salmos e Sapienciais. Claretianos, Batatais-SP, 2011.